

76 Comportamento de chloramben em pré-plantio incorporado e pré-emergência na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.) visando o controle de mono e dicotiledoneas. — S.L. Chaib*; R. Forster* e J.F. Franco. *Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil. **Union Carbide do Brasil.**

Três experimentos de campo, com soja 'IAC-5' e 'Paraná', foram conduzidos no Centro Experimental de Campinas, do Instituto Agronômico, durante os anos agrícolas 1980/81 e 1981/82, visando estudar o comportamento do chloramben em diferentes doses e dois métodos de aplicação.

O delineamento estatístico adotado foi o de blocos casualizados com quatro repetições e parcelas de 3m × 5m. Os experimentos foram instalados em Latossolos Roxo, um de textura argilosa e teor de matéria orgânica de 3,6% e os outros, de textura média a argilosa e teor de matéria orgânica 2%. Para as aplicações dos herbicidas utilizou-se um pulverizador costal de pressão constante, a CO₂, com barra de 3m e seis bicos 8002, que proporcionou uma vazão média de 500 l/ha de solução. Nos três experimentos o solo encontrava-se seco à superfície no momento da aplicação, tendo ocorrido precipitações médias de 120 mm nos 10 dias seguintes.

Os herbicidas de doses de ingredientes ativo por hectare estudados em dois dos experimentos foram: chloramben a 1,500, 1,875 e 2,250 kg, aplicados em pré-plantio incorporado (PPI) e pré-emergência (PRÉ); metribuzin a 0,490 kg, em PPI e PRÉ; trifluralin a 0,864 kg, em PPI; e, vernolate a 3,600 kg, em PPI. No outro experimento foram testados os seguintes tratamentos: chloramben a 2,25 e 3,00 kg e pendimethalin a 1,50 kg, em PPI e PRÉ; trifluralin a 0,72 kg e vernolate a 4,32 kg, em PPI; alachlor a 2,58 kg e metribuzin a 0,56 kg, em PRÉ.

As contagens de plantas daninhas foram feitas aos 30 dias das aplicações em três amostras de 0,2 m² cada uma, perfazendo 5% da área útil de cada parcela.

As principais plantas daninhas ocorridas nos experimentos foram: amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla* L.), anileira (*Indigofera hirsuta* L.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.), caruru (*Amaranthus* spp.), carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum* DC.), corda-de-viola (*Ipomoea* spp.), picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav), picão-preto (*Bidens pilosa* L.), poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.) e capim-colonião (*Panicum maximum* Jacq.).

Com as diferentes incidências de chuva nos experimentos, pode-se observar como os dois métodos de aplicação, PPI e PRÉ, tiveram, para o chloramben, influência determinante no controle das plantas daninhas. Nos primeiros 10 dias após as aplicações ocorreram precipitações de 60, 120 e 170 mm para cada experimento. Observou-se que, à medida que aumentou a precipitação, menor foi a eficiência do herbicida em PPI. A ação do chloramben nas monocotiledôneas foi satisfatória nos três experimentos, com valores acima de 50% de controle, para todas as doses, exceto na menor dose em PPI, com precipitação de 170 mm. Para as dicotiledôneas, o controle alcançou melhores resultados com as seguintes plantas daninhas: amendoim-bravo, caruru, picão-branco, poaia-branca e trapoeraba. O caruru, ocorrendo nos três experimentos, teve controle acima de 90% em dois deles, e no outro obteve-se um efeito reverso, chegando a 0% de controle exatamente no de altas precipitações. A beldroega ocorreu em dois experimentos com valores acima de 50% de controle em PRÉ e, em PPI só regis-

trou-se eficiência com pouca chuva (60mm). O picão-branco esteve presente em dois experimentos com medidas também acima de 50% de controle, tanto em PRÉ como em PPI, chegando a 91% na maior dose de chloramben. A poaia-branca, em dois dos experimentos, só teve controle no de menor incidência de chuva, chegando até a 81%. O amendoim-bravo e a trapoeraba ocorreram só em um dos experimentos com medidas de controle acima de 60% e 88%, respectivamente.

O chloramben, quando aplicado conjuntamente com trifluralin, vernolate ou metribuzin, não apresentou modificações na eficiência de controle das plantas daninhas.

Apenas os tratamentos com metribuzin aplicados em PPI revelaram alguma fitotoxicidade à soja.

Com relação à produção de grãos, a qual até agora obtida de somente um dos experimentos, estava com valores médios equivalentes à testemunha capinada, com ligeiro acréscimo nos tratamentos em PRÉ, quando comparados aos de PPI.
